

As ciências sociais aplicadas e seu protagonismo no mundo contemporâneo 2

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)



As ciências sociais aplicadas
e seu protagonismo
no mundo contemporâneo 2

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



As ciências sociais aplicadas e seu protagonismo no mundo contemporâneo 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências sociais aplicadas e seu protagonismo no mundo contemporâneo 2 / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0204-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.046221406>

1. Ciências sociais. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *Ciências Sociais Aplicadas: e seu protagonismo no mundo contemporâneo 2* é composta por 13 (treze) capítulos produtos de revisão de literatura, ensaio teórico, pesquisas qualitativa e quantitativa, relato de experiências, dentre outros.

O primeiro capítulo, discute o *conjunto de políticas públicas de desenvolvimento rural durante os dois governos de Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010)* e os limites e possibilidades das *políticas de Educação do Campo e Territórios da Cidadania na conformação de uma política de agricultura familiar*. O segundo, por sua vez, discute as políticas públicas de desenvolvimento rural a partir da análise e discussão de um projeto produtivo.

O terceiro capítulo, discute a relação existente entre produção de alimentos em larga escala e a fome no Brasil. O quarto por sua vez, discute as contradições vinculadas à efetivação dos direitos das pessoas com transtorno mental em situações de crise em saúde mental e contradições vinculadas.

O quinto capítulo, discute os resultados da pesquisa acerca das estratégias abordadas pela Biblioteconomia para a preservação/conservação de documentos. O sexto, por sua vez apresenta os resultados de pesquisa realizada em 2021, acerca do contexto de uma *biblioteca pública e o potencial do Estudo de Comunidades neste cenário*.

O sétimo capítulo, discute a administração de instituições públicas de ensino e sua transformação em instituto universitário. O oitavo, por sua vez, discute a relação entre a qualidade do serviço prestado pelo pessoal administrativo e a satisfação dos alunos de uma Instituição de Ensino Superior.

O nono capítulo apresenta *um mapeamento sistemático da literatura, referente às ferramentas utilizados em avaliações de impacto social*. O décimo, por sua vez, discute *o desenvolvimento e o uso de um modelo de diagnóstico capaz de identificar a maturidade da agência reguladora*.

O décimo primeiro, discute os limites e possibilidades no direito brasileiro no contexto da reparação dos danos ambientais e litígios climáticos. O décimo segundo, discute os resultados da pesquisa acerca da relação entre treinamento de equipe e a satisfação do cliente.

E finalmente o décimo terceiro capítulo, apresenta os resultados da pesquisa acerca da produção em revistas científicas acerca da Música, e como estas produções se conectam com as ciências sociais.

Neste contexto, convidamos o leitor a acessar o material vinculado, produzido a partir da análise investigativa dos autores, conhecer as discussões e reverberar no seu cotidiano profissional.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL DURANTE OS DOIS GOVERNOS DE LULA: UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE DESENVOLVIMENTO RURAL

Banjaqui Nhaga

Diego de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0462214061>

CAPÍTULO 2..... 17

POLÍTICAS PÚBLICAS DE DESENVOLVIMENTO RURAL NO NORTE DE MINAS GERAIS: AVALIAÇÃO E DISCUSSÃO A PARTIR DE UM PROJETO PRODUTIVO

Frederico Maciel Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0462214062>

CAPÍTULO 3..... 31

A PRODUTIVIDADE DE ALIMENTOS E A FOME NO BRASIL: UMA ANÁLISE DESTE CENÁRIO NA PANDEMIA POR COVID-19 EM 2020

Éverson Lucas Coradin

Elis Regina Costa

Taciana Wilke Pires

Adriele Inácio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0462214063>

CAPÍTULO 4..... 35

CONTRADIÇÕES EM TORNO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO MENTAL NA ATENÇÃO À CRISE

Lucia Cristina dos Santos Rosa

Ana Lucia César da Costa

Francisca Maria Soares

Josélia Macêdo de Carvalho Sousa

Maria Ester da Costa

Maria José Girão Lima

Ana Gabrielly da Silva

Maria da Conceição Silva Rodrigues

Tamires Leticia Cardoso da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0462214064>

CAPÍTULO 5..... 46

A PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS E SUA IMPORTÂNCIA CULTURAL

Tatiana Frazão Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0462214065>

CAPÍTULO 6..... 55

ESTUDO DE COMUNIDADE: A BIBLIOTECA PÚBLICA “JOSUÉ” E SEU ESTIMADO

PÚBLICO

Regina L. Péret Dell'Isola
Raquel Ferreira de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0462214066>

CAPÍTULO 7..... 73

ADMINISTRACIÓN DE INSTITUCIONES EDUCATIVAS PUBLICAS SIN PRESUPUESTO DIRECTO Y SU TRANSFORMACIÓN A INSTITUTO UNIVERSITARIO DESARROLLANDO LOS EJES ESTRUCTURANTES

Christian Javier Aguas Diaz
J Flores
K.Sarmiento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0462214067>

CAPÍTULO 8..... 88

CALIDAD DE SERVICIO DEL PERSONAL ADMINISTRATIVO Y SATISFACCIÓN DE LOS ESTUDIANTES EN LA UNIVERSIDAD NACIONAL DE JULIACA

José Oscar Huanca Frías
Rene Eduardo Huanca Frías
Julio Rumualdo Gallegos Ramos
Juan José Apaza Justo
Ledu Anali Ferreyros Calisaya
Vitaliano Enriquez Mamani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0462214068>

CAPÍTULO 9..... 99

FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO SOCIAL: UM MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DA LITERATURA

Isabelly Batista Silva
Gustavo Maurício Filgueiras Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0462214069>

CAPÍTULO 10..... 120

O USO DE MODELOS DE MATURIDADE COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO DA MELHORIA DA QUALIDADE REGULATÓRIA PARA O DESENVOLVIMENTO ECONOMICO SUSTENTÁVEL

Danielle Zanoli Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.04622140610>

CAPÍTULO 11..... 139

A REPARAÇÃO DOS DANOS AMBIENTAIS E O NEXO DE CAUSALIDADE NOS LITÍGIOS CLIMÁTICOS: LIMITES E POSSIBILIDADES NO DIREITO BRASILEIRO

Ana Carolina Benzi Bastos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.04622140611>

CAPÍTULO 12..... 161

CAPACITACION DE PERSONAL Y SATISFACCION DEL CLIENTE DEL SUPERMERCADO

PLAZA VEA-JULIACA

José Oscar Huanca Frias
Rene Eduardo Huanca Frías
Julio Rumualdo Gallegos Ramos
Juan José Apaza Justo
Ledu Anali Ferreyros Calisaya
Vitaliano Enriquez Mamani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.04622140612>

CAPÍTULO 13..... 172

MÚSICA & CIÊNCIAS SOCIAIS: UMA ANÁLISE INTERDISCIPLINAR EM ARTIGOS PUBLICADOS ENTRE 2015 E 2019

Rogério de Brito Bergold

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.04622140613>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 195

ÍNDICE REMISSIVO..... 196

MÚSICA & CIÊNCIAS SOCIAIS: UMA ANÁLISE INTERDISCIPLINAR EM ARTIGOS PUBLICADOS ENTRE 2015 E 2019

Data de aceite: 01/06/2022

Data de submissão: 11/05/2022

Rogério de Brito Bergold

Universidade Estadual de Ponta Grossa
<http://lattes.cnpq.br/9302929964417281>

RESUMO: Essa pesquisa pretendeu fazer um levantamento de artigos relacionados à Música em revistas Qualis A1 e A2, da Área de avaliação Interdisciplinar da CAPES, cujo escopo fosse nas Ciências Sociais – Antropologia, História e Sociologia. O período pesquisado foi entre 2015 e 2019, visando detectar quais assuntos foram mais recorrentes. A Música Popular foi a principal temática, tendo como derivações a Canção, Samba, Disco e a década de 1970. Foi relevante constatar que os(as) autores(as) privilegiaram as revistas relacionadas às suas áreas de formação/atuação. Com isso, a área da Antropologia, a mais recorrente, privilegiou o estudo de comunidades. Em seguida a tendência na Música foi de estudar o(a) artista/obra. Na Sociologia distinguiu-se a análise de consumidores. De maneira geral, os(as) autores(as) procuraram contextualizar a prática musical e os seus agentes, tornando mais compreensível o fenômeno musical.

PALAVRAS-CHAVE: Música; Ciências Sociais; interdisciplinaridade; Música Popular.

MUSIC & SOCIAL SCIENCES: A INTERDISCIPLINARY ANALYSIS IN PUBLISHED ARTICLES BETWEEN 2015 AND 2019

ABSTRACT: This research intended to survey articles related to Music in Qualis A1 and A2 journals, from the Interdisciplinary Assessment Area of CAPES, whose scope was in the Social Sciences – Anthropology, History and Sociology. The period researched was between 2015 and 2019, in order to detect which subjects were most recurrent. Popular Music was the main theme, with Canção, Samba, Disco and the 1970s as its derivations. It was relevant to note that the authors favored journals related to their areas of education/activity. As a result, the field of Anthropology, the most recurrent, favored the study of communities. Then the tendency in Music was to study the artist/work. In Sociology, consumer analysis was distinguished. In general, the authors sought to contextualize musical practice and its agents, making the musical phenomenon more understandable.

KEYWORDS: Music; Social Sciences; Interdisciplinarity; Popular Music.

11 MÚSICA E CIÊNCIAS SOCIAIS: ASPECTOS INTERDISCIPLINARES

Desde o início da formação da Música como área de conhecimento constatou-se que as abordagens interdisciplinares estiveram presentes. Tomás (2015, p. 63) identificou que a música é um fenômeno que ocorre na sociedade, sendo, portanto, “quase improvável

que o pensamento sobre ela possa ser isolado de outros campos do conhecimento”. Citamos como exemplo diversos autores que identificaram essas abordagens em três diferentes subáreas da Música¹.

No que se refere ao escopo da subárea Musicologia², “cada época têm trazido sua própria escala de valores para sustentar” (DUCKLES; PASLER, 2001, p. 4311, tradução minha). No século XVIII diversas relações foram consideradas interdisciplinares, como encontrado em *Tableau de la musique et de ses branches* (1770) de Nicholas Framery: “música e poesia, música e dança, música e cenário teatral, música e elocução, a construção de instrumentos, teoria musical e instrução” (DUCKLES; PASLER, 2001, p. 4311, tradução minha).

No século XIX, os estudos históricos se tornaram o núcleo da Musicologia. Guido Adler listou diversas ciências auxiliares para a musicologia: história geral, paleografia, cronologia, diplomática, bibliografia, ciência arquivística, história literária e linguagens, acústica e matemática, fisiologia, psicologia, lógica, gramática entre outras (DUCKLES; PASLER, 2001, p. 4312). Em meados do mesmo século surgiu o interesse nas Artes Visuais, nos estudos do simbolismo visual, sendo essa a primeira cooperação interdisciplinar entre História da Arte e Musicologia (SEEBASS, 2001, p. 4332).

Desde o seu início – século XX – a subárea Etnomusicologia³ tem mantido conexões interdisciplinares. Erich Hornbostel, um dos pais fundadores da Etnomusicologia, a considerava uma mistura de “psicologia da música, musicologia comparada e etnologia da música” (PEGG, 2001, 947). George Herzog adotou uma metodologia de estudo de musicologia comparada e trabalho arquivístico. Charles Seeger se interessou pela música vernacular, a Linguística e a Antropologia. Outras relações foram identificadas com as Belas-Artes, Agricultura (MYERS, 2001, p. 953), e as Ciências Humanas e Sociais (BOHLMAN, 2001, p. 978). Stokes (2001, p. 982) considerou diversas questões teóricas contemporâneas da Etnomusicologia, que envolvem a interdisciplinaridade: Teoria e cultura, Comunidades e suas músicas, Etnicidade, Nacionalismo, Diásporas e globalização, Raça, Sexualidade e gênero, Novo historicismo, Teoria prática, Teoria musical e análise.

Na subárea Teoria & Análise⁴ foram identificadas diversas linhas de investigação

1 Segundo a Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Música – ANPPOM – as subáreas de estudo e pesquisa na Música são: Composição; Educação Musical; Etnomusicologia; Informática/Computação/Música e Tecnologia; Música & Interfaces; Música Popular; Musicologia & Estética Musical; Práticas Interpretativas; Sonologia; Teoria & Análise (TOMÁS, 2015).

2 Duckles e Passler (2001, p. 4309) identificaram três maneiras de definir Musicologia: 1) estudo acadêmico da música; 2) campo de conhecimento tendo como objeto de investigação a arte da música como fenômeno físico, psicológico, estético e cultural; 3) estudo avançado da música centrado não apenas na música mas também nos músicos atuando em um contexto cultural e social. Napolitano (2008, p. 255) denomina Musicologia histórica o “estudo da vida e obra dos compositores e das formas eruditas”. Castagna (2008, p. 10) considera que a musicologia está “preocupada com a matéria musical em si”.

3 Para Napolitano (2008, p. 255) a Etnomusicologia enfoca o estudo das formas e manifestações musicais de grupos comunitários, cuja prática musical não está voltada à industrialização e ao consumo massificado. Tende a enfatizar o “trabalho de campo”, no qual o etnomusicólogo faz o papel de etnógrafo. Para Castagna (2008, p. 10) é o estudo da música na cultura; prioriza não exatamente a música, mas sim o homem que a produz.

4 Teoria & Análise se referem à descrição e compreensão das estruturas internas de uma obra musical, principalmente relacionadas à partitura.

na virada do século XX para o XXI como: Hermenêutica; Gênero; Mulheres em Música; Feminismo; Narratologia; Pós-modernismo; Recepção (BENT, 2001, p. 905); algumas dessas encontram paralelo em questões estudadas também pela Etnomusicologia, no que podemos concluir que as possibilidades analíticas são cada vez mais interdisciplinares.

Em um levantamento dos trabalhos publicados nos Anais da ANPPOM, entre os anos de 1988 e 2013, Tomás (2015, p. 62) identificou diversas áreas de interdisciplinaridade; as que mais chamaram sua atenção foram História, Antropologia, Medicina e Ciências Sociais. Diversos autores empregam o termo “Ciências Sociais⁵” para se referir às áreas da Antropologia, História e Sociologia (EGG, 2016, p. 7; SANDRONI, 2016, p. 8; FERNANDES, 2016, p. 22). Sobre o escopo de atuação dessas três, Shepherd (2001) apresenta tanto a História quanto a Antropologia como ciências correlatas à Sociologia. Duckles e Tomlinson (2001, p. 4369) enfatizam que, para a compreensão da música como atos de expressão em um contexto sociocultural, a musicologia tem estreitado laços com a antropologia, sociologia e história.

O estudo da Antropologia musical tem sido abordado pela Etnomusicologia, mas não de maneira exclusiva⁶. Desde o início dessa última, no século XX, os especialistas foram treinados em música ou em antropologia e algumas vezes em ambas (PEGG, 2001, p. 947). Inclusive Bohlman (2001, p. 981) tem argumentado, no contexto do final do século XX, sobre a “renomeação” da etnomusicologia por “musicologia cultural” ou “antropologia musical” ou ainda “musicologia”.

Tanto a Antropologia quanto a Sociologia estudam diferentes tipos de sociedade (a primeira mais moderna e a segunda, tradicional) e também empregam diferentes metodologias – a Antropologia investindo em trabalho de campo e a Sociologia mais ligada à estatística e métodos quantitativos, como entrevista e observação. Apesar de suas relações com as atividades sociais, nem a Sociologia nem a Antropologia social têm se relacionado estreitamente com atividades políticas, econômicas ou do direito (SHEPHERD, 2001, p. 3410).

Como visto anteriormente, a relação da História e Música é a mais antiga, se comparada com a Antropologia e Sociologia; as histórias da música existem desde o século XVII (ALLEN, 1962). Castagna enfatiza três períodos distintos da abordagem histórica da música: o primeiro, mais longo, com enfoque no progresso, positivismo, a ideia do gênio e

5 A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – divide o conhecimento em nove Grandes áreas. Dentre essas, as mais próximas à Música são: LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES e CIÊNCIAS HUMANAS, que contêm as Áreas de avaliação Antropologia, História e Sociologia. Já CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS é uma outra Grande área do conhecimento, cujas Áreas de avaliação são Administração, Economia, Direito, Turismo, etc. A Área de avaliação Interdisciplinar pertence à Grande área MULTIDISCIPLINAR, que envolve praticamente as Áreas de avaliação de todas as Grandes áreas:

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – Direito, Administração, Economia, Turismo, Arquitetura, etc.

CIÊNCIAS HUMANAS – Antropologia, História, Sociologia, etc.

LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES – Artes, Música, etc.

MULTIDISCIPLINAR – Interdisciplinar

6 Afirmo isso baseado nos antropólogos autores dos artigos levantados nessa pesquisa; nenhum deles se autodenominou etnomusicólogo.

da história baseada em personalidades individuais, partindo do século XVIII até a primeira metade do século XX. O segundo período, de meados do século XX até pelo menos os anos 1970, é baseado nos estilos histórico-musicais, como Medieval, Renascentista, Barroco, Clássico, Romântico e Moderno⁷. A partir de então surgiu o terceiro período, denominado de “nova história”, em que se tentou “recriar o cotidiano musical e compreender de maneira mais ampla as interrelações entre autores, obras, estilos, funções, empregadores, empresários, editores, instituições, espaços de apresentação, etc.” (CASTAGNA, 2008, p. 16-17).

Sociologia da música pode ser definida como o “estudo do papel da música na sociedade, sua dinâmica como um modo de comunicação humana e sua posição dentro das estruturas sociais estabelecidas” (SHEPHERD, 2001, p. 3407-3415, tradução minha). Toda ação e pensamento humanos são influenciados pelas circunstâncias sociais. Por sua vez o ‘social’ é constituído pelas relações humanas, que podem contribuir para ou ser afetado por ele.

A partir de estudos iniciados nos anos 1980 e 1990 passou-se a empregar o termo “história social”, examinando circunstâncias institucionais, políticas e econômicas⁸ (SHEPHERD, 2001, p. 3417). A interrelação história/sociologia passou a ser tão próxima que Bujic destaca o dilema surgido entre sociologia da música, história social da música, ou ainda sociomusicologia, como disciplinas independentes ou uma única disciplina:

Existe uma controvérsia segundo a qual a sociologia da música é simplesmente um estreitamento dos princípios sociológicos gerais aplicados à música como objeto de investigação (abordando-a ‘de fora’), enquanto a sociomusicologia examina os papéis sociais da música, músicos e instituições musicais ‘de dentro’ (BUJIC, 2001, p. 4336).

Em síntese, a compreensão da Música no seu contexto possui correlação com as Ciências Sociais – Antropologia, História e Sociologia. A atuação dessas três como ferramenta analítica da Música tem sido cada vez mais próxima, como no emprego dos termos “história social” ou “antropologia social”. Grosso modo, a Antropologia se propõe ao estudo de sociedades mais tradicionais que a Sociologia; além disso a primeira privilegia o trabalho de campo, enquanto que a segunda está mais ligada à estatística e métodos quantitativos.

Já a relação da História com a Música é mais antiga, e tem se transformado significativamente com o passar do tempo, iniciando com a história de compositores e gênios para a atividade de recontar e explicar o cotidiano musical, não só o contemporâneo, mas também o de outras épocas, através da atuação de outras parcelas da sociedade.

7 Além de Moderno, outros termos são empregados a esse período como Contemporâneo, Pós-moderno.

8 Como exemplos da possibilidade de estudo, pode-se destacar a história da indústria da música de meados do século XX; ou *História social da música* de Henry Raynor, ambientada entre a Idade Média e o início do século XIX com Beethoven; ou ainda *Mozart: sociologia de um gênio* de Norbert Elias.

2 | SELEÇÃO DAS REVISTAS

O objetivo desta pesquisa foi investigar interdisciplinarmente Música e Ciências Sociais. Fez-se um levantamento de artigos publicados em revistas de classificação Qualis A1 e A2, pertencentes à Área de Avaliação Interdisciplinar da CAPES – Quadriênio 2013-2016 – cuja temática fosse Música. Dentro da Área Interdisciplinar foram selecionadas revistas cujo título ou escopo estivessem relacionadas a Antropologia, História e Sociologia. Pretendeu-se investigar aspectos quantitativos e qualitativos. No processo de seleção não foi escolhida nenhuma revista de Música – no título ou no escopo – na Área Interdisciplinar, que certamente conteria o conteúdo Música em todos os seus artigos. Em relação ao início e fim do recorte temporal, restringiu-se a coleta de dados entre os anos de 2015 e 2019.

Para a escolha das revistas, além da pesquisa por termos similares à Antropologia, História e Sociologia nos títulos, houve a necessidade de se analisar o escopo, na seção SOBRE das revistas, como observados no Quadro 1. Citamos como exemplo de nomes distintos a “Revista do Instituto de Estudos Brasileiros”, “Estudos Ibero-Americanos” e “Mana”.

Para a escolha dos artigos, procurou-se identificar o termo “música” ou correlatos, como samba, canção, disco, melodia, ritmo, etc., no título, resumo ou palavras-chave. Foram encontrados 35 artigos em 11 revistas; porém em uma das revistas foi publicado em 2018 o Dossiê “Samba: 1917-2017” com 10 artigos. Como se objetiva investigar os assuntos mais pesquisados em música do ponto de vista quantitativo e qualitativo, os artigos do Dossiê superestimariam quantitativamente o gênero⁹ samba; por isso esses 10 artigos não entraram nessa avaliação. O Quadro 1 apresenta os nomes das revistas selecionadas, sua área de pesquisa – autoclassificação – segundo o site, e o número de artigos selecionados pela temática música.

9 Samson (2001) identifica um gênero como um meio de ordenar, estabilizar e validar os materiais musicais, sejam eles melodia, ritmo, harmonia, instrumentação, emissão vocal, etc. Como exemplo na música popular, tem-se o samba, rock, tango, bolero, MPB, jovem guarda, axé, sertanejo e outros. Cada um desses possui características peculiares que os identificam e caracterizam.

REVISTA	ÁREA DE PESQUISA SEGUNDO A AUTOCLASSIFICAÇÃO DA REVISTA	Nº DE ARTIGOS
Revista do Instituto de Estudos Brasileiros (RIEB)	História, Literatura, Música, Ciências Sociais	11
Revista Brasileira de História (RBH)	História	3
American Anthropologist (AA)	Antropologia	2
Latin American Research Review (LARR)	Antropologia, História, Literatura, Estudos Culturais, Sociologia	2
Análise Social (AS)	Ciências Sociais	1
Estudos Ibero-Americanos (EIA)	História, Filosofia, Ciências Sociais, História da Educação	1
Horizontes Antropológicos (HA)	Antropologia	1
Mana	Antropologia	1
Revista de História (RH)	História	1
Sociologias	Sociologia	1
Tempo Social (TS)	Antropologia, Ciência Política, Filosofia e História	1
TOTAL		25

QUADRO 1 – REVISTAS SELECIONADAS E ÁREA DE PESQUISA

Fonte: O autor

Sobre a nacionalidade das revistas, três são estrangeiras: *American Anthropologist* e *Latin American Research Review* são americanas; *Análise Social* é portuguesa. Dos cinco artigos publicados nessas revistas, três estão relacionados à música brasileira, cujos assuntos são funk, carnaval evangélico e samba partido-alto; os outros dois tratam de mulheres portuguesas que escrevem sobre música e escrita crítica musical sobre uma cantora indígena canadense.

Em relação às áreas de pesquisa, o Quadro apresenta certo equilíbrio: são três revistas exclusivas de Antropologia, duas de História, duas de Sociologia¹⁰; nas outras quatro, além dessas áreas, surgiram outras como Literatura, Música, Estudos Culturais, Filosofia e História da Educação. Destaca-se o fato da RIEB enfatizar a área da Música e de concentrar significativamente mais publicações: foram 11 contra 14 de todas as outras 10 revistas.

Apesar de serem revistas de avaliação interdisciplinar, procurei também correlacionar as áreas de autoria – formação/atuação dos autores(as) – com as revistas, para averiguar a possibilidade de algum tipo de escolha do autor em relação ao escopo da revista. Os dados sobre a formação/atuação foram obtidos pela descrição do autor no próprio artigo, ou no Currículo Lattes, ou em pesquisa no Google (no caso de autores estrangeiros). Nos 25 artigos selecionados foram encontrados 30 autores, como demonstrado no Quadro 2.

¹⁰ A autoclassificação de uma das revistas é Ciências Sociais, que, segundo exposto anteriormente, pode vincular Sociologia, História ou Antropologia. Porém a revista *Análise Social* é portuguesa, cujo emprego dos termos é distinto do Brasil; preferimos classificá-la como Sociologia.

As áreas mais significativas, que envolveram no mínimo três autores(as) – 10% – foram Antropologia, Música, História e Sociologia.

ÁREA DE AUTORIA	QUANTIDADE DE AUTORES(AS) (% EM RELAÇÃO AO TOTAL)
Antropologia	8 (26%)
Música	7 (23%)
História	5 (16%)
Sociologia	4 (13%)
Educação	2
Letras	2
T.I.	1
Comunicação	1
TOTAL	30

QUADRO 2 – AS ÁREAS DE AUTORIA

Fonte: o autor

Ao correlacionar a área de autoria com a área das revistas, observou-se que nos artigos publicados nas três revistas exclusivas da Antropologia (Quadro 1), os autores dos quatro artigos (100%) eram da mesma área. No caso da História, dos quatro artigos das duas revistas exclusivas, três autores (75%) eram da mesma área. E na Sociologia, dos dois artigos das duas revistas exclusivas, um (50%) era da mesma área. Isso evidenciou a tendência de os autores publicarem em revistas de sua área, apesar do caráter interdisciplinar¹¹.

A relação da área de autoria Música e as revistas revelou que dos sete autores, seis publicaram na RIEB. Entende-se que a preferência por essa revista se deveu ao fato de constar a área Música em seu escopo, conforme o Quadro 1. Como a RIEB concentrou um número significativo de artigos, apresento no Quadro 3 a relação entre as áreas de autoria e as revistas, divididos em RIEB e as outras 10 revistas. Fica evidente a concentração de autores(as) da Música na RIEB, e a participação expressiva da Antropologia nos dois quadros. Em *Outras Revistas*, houve um equilíbrio entre as áreas das Ciências Sociais (Antropologia, História e Sociologia – 4, 4, 3).

¹¹ Procuraremos demonstrar também que a escolha dos assuntos teve algum tipo de relação com a área de autoria.

RIEB – Áreas dos(as) autores(as)		OUTRAS REVISTAS – Áreas dos(as) autores(as)	
Música	6 (42%)	Música	1
Antropologia	4 (28%)	Antropologia	4 (25%)
Letras	1	Letras	1
História	1	História	4 (25%)
Sociologia	1	Sociologia	3 (18%)
Educação	1	Educação	1
		T.I.	1
		Comunicação	1

Quadro 3 – RELAÇÃO ÁREA DE AUTORIA E AS REVISTAS

Fonte: o autor

Em síntese, as áreas da autoria revelaram que a Antropologia foi a mais recorrente (26%), imediatamente seguida pela Música (23%), História (16%) e Sociologia (13%). Observou-se também a tendência de os(as) autores(as) de Antropologia, História e Sociologia publicarem em revistas cujo escopo era o mesmo da área de sua formação/atuação. Nas outras áreas, os(as) autores(as) optaram, preferencialmente, pela revista interdisciplinar com um escopo mais diversificado, como a RIEB. A questão da escolha das revistas, principalmente da RIEB pela área de autoria Música, será melhor analisada a seguir, na eleição dos assuntos musicais pesquisados nos artigos e no seu caráter interdisciplinar.

3 | MÚSICA POPULAR – MP

Diversos descritores¹² foram recorrentes nos artigos, obtidos dos títulos, resumos e palavras-chave. Para efeito de análise optou-se por elencar os que apareceram em pelo menos três em relação ao corpo total de 25 artigos, o que revelaria uma frequência de 12%. Os descritores musicais mais frequentes foram: Música Popular¹³ (12 artigos, 48% do total); Canção (7 artigos, 28%); Samba (6 artigos, 24%); Disco (4 artigos, 16%); 197(0s) (4 artigos, 16%); Afro (3 artigos, 12%). Ressalta-se o fato da estreita relação entre MP e os outros descritores (com exceção de Afro que não teve correlação¹⁴) observado na coluna

12 O termo “descriptor” é empregado preferencialmente para a área de Ciências da Saúde, sendo denominado de DeCS – Descritores em Ciências da Saúde. Apesar do termo “palavra-chave” possuir a mesma conotação, no levantamento dos trabalhos apresentados na ANPPOM entre 1988 e 2013 realizado por Tomás, foi empregado o termo descriptor para diferenciar de palavra-chave. Essa última seria determinada pelo autor do trabalho, junto com o título e o resumo; já o descriptor foi o termo pesquisado por Tomás no conjunto dos trabalhos analisados por ela. Como exemplo, ela utiliza os descritores ‘música brasileira’, ‘Brasil’, ‘brasileiro’, ‘nacional’ e ‘nacionalismo’ (TOMÁS, 2015, p. 55). Utilizo o mesmo princípio em minha pesquisa: os termos mais recorrentes encontrados nos artigos foram os que considere como descritores no Quadro 5.

13 Utilizarei o termo Música Popular (com as primeiras letras em maiúscula) para caracterizar o descriptor. Porém utilizei música popular quando a menção for geral, ou retirada dos artigos.

14 Ver próximo item – Música Não Popular.

DESCRITORES do Quadro 4¹⁵. Os artigos foram elencados em ordem cronológica segundo seu contexto histórico, como elencados na coluna DATA. Na coluna AUTOR(A)/Área de autoria obtivemos outros dados relevantes para a análise desse grupo de artigos.

DATA	ASSUNTO/TÍTULO	DESCRITORES	AUTOR(A)/Área
1900-50	Dinheiro e música popular: comparação Brasil/Estados Unidos	Canção, samba	OLIVEN Antropologia
1900-50	A questão do popular na música da Amazônia paraense na primeira metade do século XX		COSTA Antropologia
1910-40	A construção/invenção do samba: mediações e interações estratégicas	Canção, samba	JOST Letras
1914	Tensões da música na Primeira República: a noite do Corta-jaca		NASCIMENTO Antropologia
1950-60	Lúcio Rangel e uma historiografia da música popular		MORAES História
1960	Nara Leão: entre a bossa nova e a canção engajada	Canção, disco	GEROLAMO Música
1970	A construção da sonoridade em Egberto Gismonti	197(0s)	MOREIRA Música
1970	A produção artística de Tom Zé na década de 1970	Canção, samba, disco, 197(0s)	FREIRE Música
1970	Duas canções de João Bosco e Aldir Blanc	Canção, disco, 197(0s)	PINHO/VICENTE Música
2000	Compositoras brasileiras no século XXI	Canção	MURGEL História
2006-09	Gosto musical e pertencimento: samba e choro	Samba	FERNANDES/ PULICI Sociologia
2013	Funk: uma música que incomoda		TROTTA Comunicação

QUADRO 4 – ARTIGOS RELACIONADOS AO DESCRITOR “MÚSICA POPULAR” E OUTROS DESCRITORES

Fonte: o autor

Segundo observado na coluna DESCRITOR, dos doze artigos oito tiveram correlação com a Música Popular. Ou seja, a tendência no estudo da música popular, segundo esses artigos, esteve centrado na produção: canção, samba, disco, na década de 1970. Além dos termos nos títulos que claramente evidenciam esse fato – “construção da sonoridade”, “produção artística”, “duas canções” –, os artigos “Dinheiro e música popular” e “a noite do Corta-jaca” também focaram na análise nominal de canções.

Depreendeu-se, do ponto de vista qualitativo, diversos significados para a canção

15 Ressalto o fato de que as correlações entre Música Popular e os outros descritores não foram absolutas – 100%. Dos sete artigos em que apareceu Canção, seis tiveram correlação com a MP conforme consta no Quadro 4; a correlação Samba X MP foi de quatro em seis; Disco, três em quatro, assim como 197(0)s. Os artigos não-correlacionados serão discutidos no próximo item – Música Não Popular.

como o veículo da produção musical: peça musical cantada (ABREU, 2015); gênero musical – samba-canção (MURGEL, 2018); forma musical (PINHO; VICENTE, 2015); meio de defesa da tradição (JOST, 2015); e conjuntura política – canção engajada (GEROLAMO, 2017). Compreende-se a recorrência da canção nesse corpo de artigos, pelo fato de a canção brasileira ter estreita ligação com a identidade nacional; segundo Napolitano (2010, p. 34) ela “deveria ser o holofote que iluminaria a consciência nacional”.

De modo singular constatou-se um grupo de cinco artigos cujo título se refere ao nome de pessoas, no período compreendido entre os anos 1950 e 1970: Lúcio Rangel; Nara Leão; Egberto Gismonti; Tom Zé; João Bosco e Aldir Blanc. Com exceção de Lúcio Rangel, que foi um crítico musical, os outros nomes se referem a artistas/compositores. Na coluna AUTOR observou-se que desses cinco artigos, quatro pertencem à área de Música, enquanto Moraes é da História.

Anteriormente, no Quadro 3, identificamos sete autores (seis artigos) da área da Música; com os dados do Quadro 4 podemos concluir que a maioria dos autores da Música (quatro em sete) tiveram como escopo principal o estudo de obras/compositores da *música* popular, contextualizado no período emblemático entre as décadas de 1960 e 1970¹⁶. Questões políticas não foram o foco principal nos artigos, sendo mais significativo discutir a indústria fonográfica.

Sobre as áreas de autoria, salientamos que dos 12 artigos desse grupo 4 são de autores da Música, 3 da Antropologia, 2 da História, e 1 da Sociologia, Letras e Comunicação; ou seja, mais pessoas da Música escreveram sobre Música Popular¹⁷.

Nos 4 artigos que correlacionam o samba e a música popular, encontramos a defesa e exaltação do gênero do ponto de vista do que é nacional através dos termos: “consolidação” (JOST, 2015), “construção de identidade nacional” (OLIVEN, 2016), “tradicionalmente belo, [...] excelência musical” (FERNANDES; PULICI, 2016), “revitalização e ascensão de popularidade” (FREIRE, 2017). É significativo observar a relevância da defesa do samba, e mesmo da tradição, como sentido afirmativo. Isso dá a entender que parte da produção científica ainda observa certa ameaça à música nacional, e que ela precisa ser defendida.

Depreende-se que o samba foi o gênero musical discutido significativamente no contexto da Música Popular. No caso do artigo sobre o funk¹⁸ (TROTTA), o emprego do descritor MP esteve relacionado ao gênero música popular – rock, funk – e não à música popular brasileira.

16 Napolitano (2010) enfatiza o engajamento político da canção entre os anos 1959-1969. Porém isso se intensifica para depois da promulgação do Ato Institucional nº 5 (dezembro de 1968), aonde a canção passou a ser cerceada pela censura. Com esse cerceamento e o fim da era dos Festivais e dos programas musicais na TV, houve uma mudança significativa no perfil de consumo de música popular, em que a música internacional se tornou a mais consumida (BERGOLD, 2019, p. 65-76). A defesa do nacional, da tradição, foi uma tentativa de se contrapor à “ameaça da música estrangeira” (BERGOLD, 2019, p. 101-102).

17 Veremos no próximo item – Música Não Popular – que essa proporção será completamente distinta.

18 Um dos artigos analisou o samba e o choro (FERNANDES/PULICI). Outros gêneros de música popular surgiram apenas uma vez – rock, sertanejo, rap; porém o foco não esteve correlacionado à Música Popular – compositor, obra (canção, disco) tradição e identidade nacional. Eles serão analisados no próximo item – Música Não Popular.

Os três artigos em que apareceu o descritor “Disco” correlacionado à MP tiveram como objetivo analisar as obras de três artistas: João Bosco/Aldir Blanc, Nara Leão e Tom Zé. Como observado anteriormente, o contexto histórico de análise se refere às décadas de 1960 (Nara) e 1970 (Bosco/Blanc e Tom Zé). No caso de Nara, a análise se referiu ao primeiro disco lançado por ela, em “discussões culturais e políticas mais amplas” (GEROLAMO, 2017). Em Bosco/Blanc foi realizada a análise de duas canções pertencentes ao disco *Tiro de Misericórdia* (única menção ao termo “disco”). No artigo sobre Tom Zé discutiu-se as “especificidades de sua atuação e inserção no mercado musical brasileiro” (FREIRE, 2017).

Na correlação entre o descritor “197(0s)” e “Música Popular”, três artigos abordaram o mesmo contexto histórico do “disco”, visto no parágrafo anterior. Em Tom Zé e Gismonti discutiu-se a criação musical e o papel da indústria fonográfica/mercado musical. Em Bosco/Blanc foram analisadas duas canções que “representam, poética e musicalmente, os conflitos e as tradições inerentes ao universo dos excluídos em tempos marcados pelo ‘milagre econômico’” (PINHO; VICENTE, 2015, p. 171).

Em quatro artigos do Quadro 4 não foram correlacionados nenhum descritor com a Música Popular. O enfoque de Costa (2016) esteve na atividade musical no Pará na primeira metade do século XX, nos sentidos das criações dos músicos, em torno das classificações de música folclórica, música popular e música artística. Nascimento (2017) explorou a repercussão da “Noite do Corta-jaca” ocorrida em 26 de outubro de 1914, e a discussão, na imprensa, entre o erudito e o popular. Moraes (2018) examinou o papel do crítico jornalístico Lúcio Rangel e o reconhecimento da “identidade nacional brasileira” por meio da música popular durante as décadas de 1950 e 1960. Trotta (2016) enfatizou a relevância da música popular do ponto de vista identitário no funk e sua presença na sociedade brasileira, com histórica vinculação com as periferias, morros e favelas; o enfoque do artigo está principalmente no incômodo gerado pelos rolezinhos.

Em síntese, a maioria dos artigos relacionados à Música Popular tiveram correlação com o seu produto – a canção e o disco – e o gênero samba. Foi significativo também que ao examinarmos o contexto histórico, os artigos ambientados nas décadas de 1960 e 1970 privilegiaram a análise de intérpretes/compositores/obras, sendo seus autores com formação/atuação na área da Música. Também encontramos menção à identidade e a tradição pertinentes à música popular. Passamos a seguir para a análise dos outros 13 artigos, em que o descritor MP não apareceu, e que agrupamos como Música Não Popular.

4 | MÚSICA NÃO POPULAR – MNP

O Quadro 5 apresenta os 13 artigos que não tiveram correlação com Música Popular no título, palavras-chave e resumo. Os assuntos estudados apresentaram um caráter mais distinto, peculiar, do que os apresentados no item anterior, cujas correlações

entre os descritores evidenciam certa semelhança de assuntos. Reiterando a fórmula dos descritores anteriormente mencionada, com frequência mínima de três artigos, o único descritor exclusivo da MNP é “Afro”. Além dele “Samba” apareceu duas vezes; “Canção”, “197(0)s”, e “Disco” uma vez.

As três ocorrências de “Afro” estão relacionadas aos gêneros samba partido-alto, rap e samba enredo (Carnaval evangélico). Apesar de serem gêneros de música popular, o escopo dos artigos não realçou as características exploradas no item anterior, como produção, canção, disco, intérprete. O que caracterizou esses três artigos foi a abordagem antropológica dos assuntos.

No estudo do samba partido-alto discutiu-se a “resistência à modernização e à descaracterização do samba na década de 1970” (BOCKSAY, 2017, p. 64), associando o samba à música da diáspora africana. A comunidade estudada resistiu à presença do Black Soul, por trazer ameaça à primazia do samba como identidade nacional¹⁹. Esse artigo é o que reúne o maior número de descritores – Samba, 197(0)s, Afro – da coleção da MNP.

Apesar do rap ser um gênero de música popular, no artigo “*Rap nacional*” as autoras, na parceria entre Antropologia e Educação, discutiram estética musical, reificação da escuta, relação do consumo e o jovem afrodescendente morador da periferia (FERNANDES; MARTINS; OLIVEIRA, 2016, p. 195).

No terceiro artigo ligado ao “Afro” – Carnaval evangélico e carnaval espetáculo – discutiu-se “a ascensão de desfiles de carnaval evangélicos no Rio de Janeiro em relação aos desfiles do carnaval espetáculo que apresentam elementos religiosos afro-brasileiros” (OOSTERBAAN, 2017, p. 697), que envolveu aspectos relacionados a samba enredo, cultura e religião.

¹⁹ Já comentei sobre a ameaça da música internacional sobre a brasileira na década de 1970. Diversos personagens ligados à música popular brasileira identificaram essa tendência, especificamente no ano de 1975: o cantor Silvio Caldas pretendia conversar com o então ministro da Educação e Cultura – Ney Braga – sobre a possibilidade “da nossa música” desaparecer; Tinhorão afirmou que compor “em brasileiro” enfrentava momentos difíceis; Edson Conceição e Aloisio Silva lançaram o samba *Não deixe o samba morrer*, sucesso da cantora Alcione (BERGOLD, 2019, p. 132).

DATA	ASSUNTO/TÍTULO	DESCRITORES	AUTOR(A)/Área
1890s	Canções escravas no Brasil e Estados Unidos	Canção ²⁰	ABREU História
1901-30	Mulheres que escrevem sobre música		PAZ Educação
1917	Música e 1ª Guerra no Rio de Janeiro		FAGUNDES História
1970s	O samba partido-alto: resistência à modernização	Samba, 197(0)s, Afro	BOCKSAY Letras
1980s	Música sertaneja e redemocratização		ALONSO História
1982	<i>Singin' Alone</i> nas trilhas da música gravada brasileira	Disco	DIAS Sociologia
2000s	Coleções e acervos de música: cultura digital		MACHADO Música
2005	Música no Santo Daime: a noção do “eu”		REHEN Antropologia
2011-13	Rap nacional: experiência em sala de aula	Afro	FERNANDES/MARTINS/ OLIVEIRA Antropologia/Educação
2014	Streaming: curadoria e descoberta musical no Spotify		MOSCHETTA/VEIRA Sociologia/T.I.
2014	Indigenismo musical canadense: discurso jornalístico		TAYLOR-NEU Antropologia
2015	Relações de trabalho de músicos no Rio de Janeiro		REQUIÃO Música
2016	Carnaval evangélico e carnaval espetáculo	Samba, Afro	OOSTERBAAN Antropologia

QUADRO 5 – ARTIGOS SEM O DESCRITOR MÚSICA POPULAR

Fonte: o autor

Além do samba e rap, mais dois gêneros de música popular apareceram nesse corpo de artigos: música sertaneja e rock (*Singin' Alone*). Em “Música sertaneja e redemocratização” – o autor destaca o apoio dado pelos músicos sertanejos ao regime militar a partir de 1964, e a tentativa de, a partir de 1980, reconstruir sua relação com a memória do período ditatorial (ALONSO, 2017). “*Singin' Alone*” foi o álbum de estreia da gravadora Baratos Afins, de autoria de Arnaldo Baptista. O artigo trata de produção fonográfica, indústria cultural e a trajetória do artista. Esse artigo pertence ao grupo relacionado ao descritor “Disco”, cujos três outros artigos foram apresentados no item Música Popular – “Nara Leão”, “Tom Zé” e “João Bosco e Aldir Blanc”. O que assemelha os quatro artigos é a análise da obra/compositor; mas o que distingue *Singin' Alone* é o fato de ser um disco de rock, cuja abordagem não considerou o gênero como sendo de música

²⁰ Em “Canções escravas” o descritor “Canção” se refere a uma peça musical cantada, sem correlação com a “Música popular”.

popular brasileira, enquanto os outros três se referiram ao gênero samba. Além disso, o foco da autora estava na discussão sobre a gravadora e seu primeiro disco gravado. Reiteramos o fato de que o que caracteriza o estudo da música popular é a sua abordagem, o seu escopo, mais do que o gênero musical.

Do ponto de vista do contexto histórico – Coluna DATA – existe uma lacuna entre 1917 e 1970, diferentemente do Quadro apresentado no item Música Popular, que teve diversos artigos enfocando obras e compositores, mais uma vez confirmando a tendência do escopo na MP. Sobre a coluna AUTOR(A) percebeu-se um maior equilíbrio entre as áreas autorais: 4 para Antropologia; 3 para História; 2 para Sociologia, Música e Educação; e 1 para T.I. e Letras. Retornando ao Quadro 3, que relacionou as revistas e as áreas de autoria, obteve-se certa correspondência entre a Revista do Instituto de Estudos Brasileiros e a MP: a área da Música foi mais frequente na RIEB, assim como no Quadro da MP. Em Outras Revistas houve correlação com a Música Não Popular, em que a quantidade de artigos por área de autoria foi mais equilibrada.

Como observado anteriormente pouca correlação houve no grupo de artigos da MNP. Porém na comparação entre MP e MNP chama a atenção a relação entre as áreas de autoria. Passaremos a discutir essas áreas individualmente – Antropologia, Música, História e Sociologia – buscando correlacionar os assuntos discutidos e prováveis tendências de abordagem de cada área, como discutido no primeiro item desse artigo.

5 | ÁREAS DE AUTORIA

5.1 Antropologia

Dos sete artigos cuja área de autoria é a Antropologia, três apresentaram o descritor Música Popular e foram ambientados na primeira metade do século XX. “Dinheiro e música popular” é o único dos sete que discute o produto: canções americanas e brasileiras que tratam de dinheiro. “A questão do popular” comparou a atuação de músicos-folcloristas e músicos populares profissionais e os diferentes sentidos nas criações desses músicos segundo as classificações da música como folclórica, popular e artística, segundo concepções da primeira metade do século XX, com referências a Mário de Andrade. “Tensões da música”, partindo-se da performance da música *Corta-jaca* de Chiquinha Gonzaga em 1914, teve como objetivo discutir noções de “erudito²¹” e “popular”, ou alta e baixa cultura, segundo pensamento da época (Mário de Andrade).

21 Erudito tem a mesma conotação de artística da frase anterior.

Dinheiro e música popular – MP	1900-50
A questão do popular na música da Amazônia paraense – MP	1900-50
Tensões da música na Primeira República: a noite do Corta-jaca – MP	1914
Texto e contexto da música no Santo Daime: a noção do “eu”	2005
<i>Rap nacional: experiência em sala de aula – junto com Educação</i>	2011-13
Indigenismo musical canadense: discurso jornalístico	2014
Carnaval evangélico e carnaval espetáculo: transposição no Carnaval brasileiro	2016

QUADRO 6 – ANTROPOLOGIA

Fonte: O autor

Os quatro artigos que não possuem o descritor Música Popular foram ambientados no século XXI. Dois desses artigos – Santo Daime e Carnaval evangélico – abordaram questões religiosas. No primeiro discutiu-se a música nos rituais. No segundo, o debate envolveu samba enredo, religião afro-brasileira e carnaval evangélico: quais as interseções envolvendo o secularismo e a herança cultural.

Em “Indigenismo musical canadense” foi analisado as peculiaridades na performance vocal de uma cantora canadense da cultura *Inuit* – Tanya Tagaq – sob o ponto de vista da escrita musical. E “Rap nacional” discutiu em que medida o rap, através de atividades em sala de aula, pode contribuir para os processos de formação e afirmação do jovem afrodescendente morador da periferia de São Paulo.

Em síntese, esse grupo de artigos discutiu questões musicais: em contextos comunitários no século XXI – Santo Daime, religião afro-brasileira e evangélica, periferia, comunidade *Inuit*; e em contextos socioantropológico-musicais, como as noções de música folclórica, popular, artística no Pará na primeira metade do século XX, e na sociedade republicana no Rio de Janeiro em 1914.

5.2 Música

Dos seis trabalhos na subárea Música – Quadro 7 – quatro deles têm relação com a música popular, analisam o artista e a obra²² e estão ambientados nas décadas de 1960 e 1970. Os outros dois trabalhos – “Coleções e acervos” e “Relações de trabalho” – estão contextualizados no século XXI. O primeiro trata de investigar os novos parâmetros para a criação, difusão e preservação da música (MACHADO, 2015). Em “Relações de trabalho” a autora estuda a realidade dos músicos profissionais vinculados ao Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro; concluiu que atuam prioritariamente na área da música popular²³ como instrumentistas e professores de música (REQUIÃO, 2016, p. 266), uma atividade geralmente informal e precarizada.

²² Já discutido no item Música Popular.

²³ O descritor Música Popular não foi encontrado no título, resumo e palavras-chave.

Nara Leão: entre a bossa nova e a canção engajada – MP	1960
A construção da sonoridade em Egberto Gismonti – MP	1970
A produção artística de Tom Zé na década de 1970 – MP	1970
O jogo triste da vida: duas canções de João Bosco e Aldir Blanc – MP	1970
Coleções e acervos de música no Brasil: cultura digital	2000
Relações de trabalho de músicos atuantes no estado do Rio de Janeiro	2015

QUADRO 7 – MÚSICA

Fonte: O autor

Em síntese, a tendência dos artigos escritos por autores da área da Música foi pesquisar artista e obra da música popular, indústria fonográfica, ambientados nas décadas de 1960 e 1970, período emblemático, conforme comentado anteriormente.

5.3 História

Os cinco artigos relacionados à História – Quadro 8 – percorrem as principais fases cronológicas, diferentemente da Antropologia e Música discutidos anteriormente. Dois deles têm correlação com a Música Popular: em “Lúcio Rangel” Moraes (2018) exalta o papel desempenhado pelo crítico musical na formação da tradição em música popular brasileira. E Murgel (2018) faz um levantamento “cartográfico” da canção feminina e das mulheres compositoras de música popular do século XXI.

O legado das canções escravas nos Estados Unidos e no Brasil	1890
Música e guerra: impactos da Primeira Guerra Mundial no cenário musical carioca	1917
Lúcio Rangel e a invenção de uma historiografia da música popular – MP	1950-60
Música sertaneja, ufanismo e reconstruções da memória na redemocratização	1980
Pesquisando as compositoras brasileiras no século XXI – MP	2000

QUADRO 8 – HISTÓRIA

Fonte: O autor

Três artigos não abordam a Música Popular: em “Canções escravas” Abreu (2015, p. 188) argumentou sobre a música pós-abolição e associou música e identidade social e/ou racial à construção de uma música popular brasileira²⁴ mestiça. Em “Música e guerra” Fagundes (2017) discute o cenário musical carioca da música erudita e os impactos dos concertos organizados pela Liga Brasileira pelos Aliados, além da estada do músico francês Darius Milhaud no Brasil²⁵. E “Música sertaneja” discute o papel ufanista desempenhado pelos cantores de música sertaneja no período do regime militar e a tentativa de reconstruir essa memória no período da redemocratização.

²⁴ O descritor Música Popular não foi encontrado no título, resumo e palavras-chave.

²⁵ É um dos trabalhos que pesquisam o contexto da música erudita/concerto/artística no conjunto total dos 25 artigos; o outro é o artigo português de mulheres que escrevem sobre música.

Em síntese, entende-se que essa seja a proposta da “nova história” ou da “história social”, contextualizando o fazer musical e compreendendo as interrelações entre todos os agentes da sociedade – intelectuais, compositores(as), críticos, artistas, cenário musical, regime militar, etc.

5.4 Sociologia

Dos três artigos vinculados à Sociologia – Quadro 9 – nenhum pertence à 1ª fase: “*Singin’ Alone*” pertence à 2ª fase e tem relação com a música popular, assim como “Gosto musical”. “*Singin’ Alone*” é exemplo de abordagem compositor/obra, como já observado na subárea Música; diferentemente dos outros, o nome do artista – Arnaldo Baptista – não aparece no título, pois o foco principal está voltado à gravadora – Baratos Afins – e à indústria fonográfica (DIAS, 2015).

Em “Gosto musical” os autores levantaram dados através de questionários aplicados ao público de casas de espetáculo; concluíram que ainda se mantém uma homologia entre o gosto musical e a hierarquia social de seus consumidores (FERNANDES; PULICI, 2016). “Música na era do streaming” também contou com dados levantados (entrevistas), nesse caso com usuários do *Spotify*. Observaram que “a facilidade de acesso incentiva a descoberta de novas músicas” e que a *playlist* é a principal forma dessa descoberta (MOSCHETTA; VIEIRA, 2018).

<i>Singin’ Alone</i> (1982) nas trilhas da música gravada brasileira	1982
Gosto musical e pertencimento musical: o caso do samba e choro – MP	2006-9
Música na era do <i>streaming</i> : Spotify – <i>junto com T.I.</i>	2014

QUADRO 9 – SOCIOLOGIA

Fonte: O autor

Em síntese, alguns detalhes relacionados à Sociologia se sobressaem: a posição da música dentro de uma estrutura social estabelecida. Isto foi discutido, tanto por Bourdieu (2007) quanto por Gans (1974): a relação entre cultura e gosto está relacionada ao posicionamento socioeconômico, como visto no artigo “Gosto musical e pertencimento”.

No estudo da música popular, Middleton (2001, p. 2461) identifica três caminhos para a popularidade de uma música: 1) escala de atividade, normalmente medida em termos de consumo; 2) desenvolvimento e papel dos meios de comunicação; 3) relação com grupo social. Enfatizamos que os três artigos da Sociologia se correlacionam com esses caminhos: “*Singin’ Alone*” tem relação com a indústria fonográfica – meio de comunicação; “Gosto musical” com grupo social e consumo; “Música na era do *streaming*”, consumo e meios de comunicação.

Além disso, na comparação da Sociologia e Antropologia discutida anteriormente, enfatizou-se a metodologia quantitativa e estatística, como entrevista e observação, que

constatamos nos artigos “Gosto musical” e “Música na era do *streaming*”.

5.5 Outras áreas

Dos quatro artigos faltantes, dois são da Área de Letras, um da Educação e outro da Comunicação. Em Letras, os dois artigos analisaram o samba, porém em períodos distintos: “A construção/invenção do samba” trata da atuação dos primeiros sambistas do início do século XX; já “O samba partido-alto” está relacionado à cultura afro-brasileira no contexto da década de 1970.

“Mulheres que escrevem sobre música”, da área da Educação, propõe compreender o papel de mulheres escritoras-musicistas entre 1901 e 1930 em Portugal. Junto com o artigo sobre Música e 1ª Guerra (PAZ, 2018), são os únicos que abordam a música erudita. E o artigo da Comunicação estuda o Funk no Brasil contemporâneo; apesar da relação com o descritor Música Popular, não é estudado pelo viés de um gênero de música popular brasileira e sim com sua vinculação com o contexto das periferias, morros, favelas e os rolezinhos, e seus aspectos relacionados à desigualdade social (TROTТА, 2016).

Mulheres que escrevem sobre música	Educação	1901-30
A construção/invenção do samba: mediações e interações estratégicas – MP	Letras	1910-40
O samba partido-alto: resistência à modernização	Letras	1970(s)
Funk: uma música que incomoda – MP	Comunicação	2013

QUADRO 10: ARTIGOS DE OUTRAS ÁREAS

Fonte: o autor

Este modelo tripartite não é hermético, possuindo vários pontos em comum. Pode-se notar questões comuns entre a Musicologia e a Etnomusicologia: Sexualidade e gênero, Teoria musical e análise, Historicismo; a escolha da abordagem vai depender do foco do pesquisador. Como exemplo, cito dois artigos considerados neste trabalho: Paz (2018) escreve sobre mulheres musicistas-escritoras que publicaram, em Portugal, entre 1901 e 1930 sobre música e educação, propondo-se compreender a *expertise* musical e seu papel de educadoras em seus círculos de sociabilidade. Compreende-se que a abordagem desse artigo está relacionada à Musicologia – mulheres musicistas – nas questões de Gênero e Sociomusicologia. Contudo, outro artigo trata também da análise de textos de crítica sobre a performance da artista indigenista canadense Tanya Tagaq (TAYLOR-NEU, 2018); neste caso, o foco principal seria a Etnomusicologia em questões de Etnicidade e Raça.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo fazer um levantamento da produção científica em

Música e Ciências Sociais – Antropologia, História e Sociologia – entre os anos de 2015 e 2019, examinando quais assuntos musicais foram privilegiados em revistas de classificação Qualis A1 e A2.

Detectou-se que a Música Popular foi o assunto mais discutido; outros tópicos derivados (que denominamos de descritores) foram a Canção, Samba, Disco, 1970(s). Em relação ao critério adotado de frequência em três artigos (no mínimo) surgiu também o descritor Afro, porém sem correlação com a música popular.

Dos 12 artigos (em 25) relacionados à Música Popular, 4 apresentaram estudo de artistas/obras ambientados nas décadas de 1960 e 1970; e apesar do caráter interdisciplinar (nenhuma das 25 revistas era da área da Música), a formação/atuação dos autores desses artigos também tinha relação com a Música. Houve também a defesa da música nacional, exaltando o gênero samba.

Já os outros 13 artigos, denominados de Música Não Popular, sem correlação com a MP, apresentaram assuntos diferenciados entre si. Somente o descritor Afro foi recorrente em 3 artigos nesse grupo, em abordagem antropológica. Houve um maior equilíbrio no número de artigos entre as áreas de autoria – Antropologia, História, Sociologia e Música, diferentemente do grupo da MP.

Apesar do caráter interdisciplinar foi significativo no conjunto total dos artigos a relação entre as áreas de autoria e o escopo das revistas: a Antropologia foi a mais frequente, seguida pela Música, História e Sociologia. Seguindo a discussão das características de cada área no item 1. desse artigo, na Antropologia houve maior frequência da abordagem das comunidades – periferia, Santo Daime, *rap* na periferia de São Paulo, samba enredo e religião afro-brasileira – diferentemente da Sociologia, que, apesar da quantidade menor, foi recorrente no estudo do perfil de consumidores – de samba e choro até de plataforma de *streaming*, como o Spotify. Na Música foi recorrente o estudo de artistas/obras nas décadas de 1960 e 1970.

De maneira geral, o estudo envolvendo a Música e as Ciências Sociais foi significativo pelo fato de, apesar dos diferentes contextos históricos, desde o final do século XIX até a década de 2010, os(as) autores(as) procurarem ambientar a prática musical e os seus agentes, trazendo uma compreensão mais ampla e cabal dessa prática.

REFERÊNCIAS

ABREU, Martha. O legado das canções escravas nos Estados Unidos e no Brasil: diálogos musicais no pós-abolição. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 35, n. 69, p. 177-204, 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93472015v35n69009>

ALLEN, Warren Dwight. **Philosophies of music history: a study of general histories of music 1600-1960**. New York: Dover Publications, 1962.

ALONSO, Gustavo. Os Vandrés do sertão: Música sertaneja, ufanismo e reconstruções da memória na redemocratização. **Estudos Ibero-Americanos**, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 458-471, maio-ago. 2017. <http://dx.doi.org/10.15448/1980-864X.2017.2.25062>

BENT, Ian. Theory, theorists: New theoretical paradigms, 1980-2000. In: SADIE, Stanley (ed.). **The New Grove Dictionary of Music and Musicians**. New York: Oxford University Press, 2001.

BERGOLD, Rogério de Brito. **Aramis Millarch e a criação da Associação dos Pesquisadores em Música Popular Brasileira como instituição da esfera pública** – identidade, gosto e consumo na crítica de música brasileira popular em O Estado do Paraná entre 1965 e 1976. Tese. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2019.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007.

BOCKSAY, S. Undesired Presences: Samba, Improvisation, and Afro-politics in 1970s Brazil. **Latin American Research Review**, n. 52(1), p. 64-78, 2017. DOI: <https://doi.org/10.25222/larr.71>

BOHLMAN, Philip B. Ethnomusicology: Post-1945 developments. In: SADIE, Stanley (ed.). **The New Grove Dictionary of Music and Musicians**. New York: Oxford University Press, 2001.

BUJIC, Bojan. Musicology: Disciplines of musicology: Sociomusicology. In: SADIE, Stanley (ed.). **The New Grove Dictionary of Music and Musicians**. New York: Oxford University Press, 2001 (p. 4336-4337).

CASTAGNA, Paulo. A musicologia enquanto método científico. **Revista do Conservatório de Música da UFPel**. Pelotas, nº 1, p. 7-31, 2008.

COSTA, Antonio Maurício Dias da. A questão do popular na música da Amazônia paraense da primeira metade do século XX. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 63, p. 86-102, abr. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i63p86-102>

DIAS, Marcia Tosta. Singin' Alone (1982) nas trilhas da música gravada brasileira. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 61, p. 39-55, ago. 2015. doi: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i61p39-55>

DUCKLES, Vincent; PASLER, Jann. Musicology: The nature of Musicology. In: SADIE, Stanley (ed.). **The New Grove Dictionary of Music and Musicians**. New York: Oxford University Press, 2001.

DUCKLES, Vincent; TOMLINSON, Gary. Musicology: National traditions of musicology: The USA. In: SADIE, Stanley (ed.). **The New Grove Dictionary of Music and Musicians**. New York: Oxford University Press, 2001 (p. 4366-4371).

EGG, André. Apresentação. In: EGG, André (org.). **Música, cultura e sociedade: dilemas do moderno**. Curitiba: CRV, 2016, p. 7-9.

FAGUNDES, Luciana Pessanha. Música e guerra: impactos da Primeira Guerra Mundial no cenário musical carioca. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 37, n. 76, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93472017v37n76-02>

FERNANDES, Ana Claudia Florindo; MARTINS, Raquel; OLIVEIRA, Rosângela Paulino de. Rap nacional: a juventude negra e a experiência poéticomusical em sala de aula. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 64, p. 183-200, ago. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i64p183-200>

FERNANDES, Dmitri Cerboncini; PULICI, Carolina. Gosto musical e pertencimento social - o caso do samba e do choro no Rio de Janeiro e em São Paulo. **Tempo Social**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 131-159, ago. 2016. doi: 10.11606/0103-2070.ts.2016.109800.

FERNANDES, Dmitri Cerboncini. Introdução: entre arte e ciência. In: FERNANDES, Dmitri Cerboncini; SANDRONI, Carlos (orgs.). **Música e ciências sociais: para além do descompasso entre arte e ciência**. Curitiba: Editora Prismas, 2016, p. 15-28.

FREIRE, Guilherme Araujo. A produção artística de Tom Zé na década de 1970: considerações sobre o projeto da música “operária” e o disco *Estudando o samba*. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 68, p. 122-144, dez. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i68p122-144>

GANS, Herbert J. **Popular culture and high culture: an analysis and evaluation of taste**. New York: Basic Books, 1974.

GEROLAMO, Ismael de Oliveira. Nara Leão: entre a bossa nova e a canção engajada. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 66, p. 172-198, abr. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i66p172-198>

JOST, Miguel. A construção/invenção do samba: mediações e interações estratégicas. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 62, p. 112-125, dez. 2015. doi: 10.11606/issn.2316-901X.v0i62p112-125

MACHADO, Cacá. Entre o passado e o futuro das coleções e acervos de música no Brasil. **Revista de História**, São Paulo, n. 173, p. 457-484, jul.-dez., 2015. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9141.rh.2015.100876>

MIDDLETON, Richard. Popular music. In: SADIE, Stanley (ed.). **The New Grove Dictionary of Music and Musicians**. New York: Oxford University Press, 2001.

MORAES, José Geraldo Vinci de. Lúcio Rangel comendo “ovos quentes com Noel Rosa”: a invenção de uma historiografia da música popular. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 38, nº 77, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93472018v38n77-06>

MOREIRA, Maria Beatriz Cyrino. Um coração futurista: a construção da sonoridade de Egberto Gismonti no início de sua trajetória (1969-1976). **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 66, p. 199-200, abr. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i66p199-220>

MOSCHETTA, Pedro Henrique; VIEIRA, Jorge. Música na era do streaming: curadoria e descoberta musical no Spotify. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 20, n. 49, p. 258-292, set-dez 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/15174522-02004911>

MURGEL, Ana Carolina Arruda de Toledo. Pesquisando as compositoras brasileiras no século XXI. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 71, p. 181-192, dez. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i71p181-192>

MYERS, Helen. Ethnomusicology: History to 1945. In: SADIE, Stanley (ed.). **The New Grove Dictionary of Music and Musicians**. New York: Oxford University Press, 2001.

NASCIMENTO, Rafael. Catete em ré menor: tensões da música na Primeira República. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 67, p. 38-56, ago. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i67p38-56>

NAPOLITANO, Marcos. A História depois do papel. In: PINSKY, Carla B. (organizadora). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.

NAPOLITANO, Marcos. **A síncope das ideias**: a questão da tradição na música popular brasileira. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2007.

NAPOLITANO, Marcos. **Cultura brasileira**: utopia e massificação (1950-1980). São Paulo: Contexto, 2014.

NAPOLITANO, Marcos. **Seguindo a canção**: engajamento político e indústria cultural na MPB (1959-1969). São Paulo: Annablume, 2001. Versão digital revista pelo autor. São Paulo, 2010.

OLIVEN, Ruben George. Dinheiro e música popular: uma comparação entre Brasil e Estados Unidos. **Horizontes Antropológicos**, Porto alegre, n. 45, p. 19-47, jan./jun. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832016000100002>

OOSTERBAAN, Martijn. Transposing Brazilian Carnival: Religion, Cultural Heritage, and secularism in Rio de Janeiro. **American Anthropologist**, v. 119, n. 4, p. 697-709, 2017. DOI: 10.1111/aman.12930

PAZ, Ana Luísa Fernandes. As eternas aprendizes de Euterpe: mulheres que escrevem sobre música em círculo(s) de sociabilidade (1901-1930). **Análise Social**, n. 228, V. 53, p. 548-570, 2018. <https://doi.org/10.31447/as00032573.2018228.01>

PEGG, Carole. Ethnomusicology: Introduction. In: SADIE, Stanley (ed.). **The New Grove Dictionary of Music and Musicians**. New York: Oxford University Press, 2001.

PINHO, Marcio Giacomini; VICENTE, Rodrigo Aparecido. O jogo triste da vida: a sinuca dos excluídos em duas canções de João Bosco e Aldir Blanc. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 60, p. 171-188, abr. 2015. doi: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i60p171-188>

REHEN, Lucas Kastrup F. Texto e contexto da música no Santo Daime: algumas considerações sobre a noção de "eu". **Mana**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 469-492, 2016. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1678-49442016v22n2p469>

REQUIÃO, Luciana. "Festa acabada, músicos a pé!": um estudo crítico sobre as relações de trabalho de músicos atuantes no estado do Rio de Janeiro. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 64, p. 249-274, ago. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i64p249-274>

SAMSON, Jim. Genre. In: SADIE, Stanley (ed.). **The New Grove Dictionary of Music and Musicians**. New York: Oxford University Press, 2001.

SEEBASS, Tilman. Musicology: Iconography. In: SADIE, Stanley (ed.). **The New Grove Dictionary of Music and Musicians**. New York: Oxford University Press, 2001.

SHEPHERD, John. Sociology of music. In: SADIE, Stanley (ed.). **The New Grove Dictionary of Music and Musicians**. New York: Oxford University Press, 2001.

STOKES, Martin. Ethnomusicology: Contemporary theoretical issues. In: SADIE, Stanley (ed.). **The New Grove Dictionary of Music and Musicians**. New York: Oxford University Press, 2001, p. 982-998.

TAYLOR-NEU, Robyn. "All There Is": The Reconciliatory Poetics of a Singing Voice. **American Anthropologist**, v. 120, n. 1, p. 113-125, 2018. DOI: 10.1111/aman.13003

TOMÁS, Lia. **A pesquisa acadêmica na área de música: um estado da arte (1988-2013)**. Porto Alegre: ANPPOM, 2015.

TROTTA, Felipe da Costa. O Funk no Brasil contemporâneo - uma música que incomoda. **Latin American Research Review**, Estados Unidos, vol. 51, n. 4, p. 86-100, 2016.

SOBRE A ORGANIZADORA

SORAYA ARAUJO UCHOA CAVALCANTI - Doutorado (2015) e Mestrado (2001) em Serviço Social pela UFPE, Especialista em Serviço Social, Direitos Sociais e Competências Profissionais pela UNB. Atua na Saúde Pública há mais de duas décadas no Sistema Único de Saúde – SUS, acompanhando Discentes e Residentes em Saúde. Coordena a Residência Multiprofissional na Rede de Atenção Psicossocial da Secretaria de Saúde da Cidade do Recife, exercendo a docência em nível de Pós Graduação na modalidade de Residência nas disciplinas de Bioética, Promoção da Saúde, Segurança do Paciente no contexto da Rede de Atenção Psicossocial – RAPS, Política de Saúde e Saúde Mental, Álcool e outras Drogas, dentre outras. Coordena o *Programa de Extensão Saberes e Práticas no SUS: Discutindo Promoção da Saúde*, na Universidade de Pernambuco, com atividades iniciadas em 2016, ainda no formato de projeto de extensão, enquanto devolutiva do processo de doutorado, orientando discentes e Residentes na área de saúde em atividades de extensão universitária incluindo orientação de monitoria voluntária em cursos e eventos de extensão; desenvolvendo atividades formativas – cursos, grupos de estudos, encontros, oficinas e outros – voltadas para a qualificação de recursos humanos e melhoria da qualidade dos serviços prestados à população usuária do SUS. Coordena o Ciclo de Estudos e Debates em Saúde Pública, atividade de extensão, que tem dentre os seus objetivos incentivar a produção acadêmica através de estudos, pesquisas e produção de textos com vistas à popularização da ciência e tecnologia. O *Programa de Extensão Saberes e Práticas no SUS: Discutindo Promoção da Saúde* atua nas seguintes áreas temáticas: Promoção da Saúde, Prevenção e Enfrentamento das Violências, HIV/AIDS no contexto do enfrentamento da Epidemia, Serviço Social e Políticas Sociais no Brasil; Saberes e Práticas nas Mídias.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagens interdisciplinares 172
Administração pública 73, 86, 89
Agências reguladoras 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 134, 137, 138
Agricultura familiar 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 14, 15
Antropologia musical 174
Avaliação de impacto 99, 100, 101, 102, 103, 105, 107, 110, 112, 115, 116

B

Biblioteca pública 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 66, 70, 71, 72
Biblioteconomia 46, 47, 61, 67, 71

C

Centros de atenção psicossocial 38, 39
Cliente 97, 98, 110, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171
Comunidades rurais 18, 19, 20, 21, 23, 28, 29
Conservação de documentos 46, 47, 53, 54
Contexto social 59, 61, 100
Convívio social 36
Coronavírus 19 (Covid-19) 31, 34, 40, 42, 61

D

Dimensões da realidade social 18
Dinâmica rural brasileira 1, 2

E

Educación superior 73, 74, 75, 78, 80, 84, 86, 87, 89
Escala de maturidade 121, 122, 123, 124, 125, 126, 136, 137
Estratégia de preservação 50
Estudo de comunidades 55, 59, 60, 62, 172
Eventos climáticos extremos 140, 143

G

Gestão da vida 36

I

Iluminação 52

Impacto social 99, 100, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 118

Insegurança alimentar 31, 32, 33, 34, 143

Institución de educación superior 80

Isolamento social 36, 69

L

Litigância climática 139, 140, 141, 145, 151, 152, 153, 158, 160

M

Mapeamento sistemático 99, 100, 101, 104, 105, 114

Mudanças climáticas antropogênicas 140

O

Organização das Nações Unidas 31, 34, 43

Organização Mundial da Saúde 31, 36

P

Periodo acadêmico 75, 81, 82, 84

Política nacional de agricultura familiar 2, 3

Políticas públicas 1, 2, 3, 7, 8, 9, 14, 15, 17, 18, 21, 22, 24, 26, 29, 30, 31, 33, 35, 113, 123, 129, 152, 158

Políticas públicas de desenvolvimento rural 1, 2, 7, 8, 14, 17

Produção agrícola 3, 31, 32, 34

Produção global 1

Produtores rurais 1

Projetos produtivos 18, 19, 20, 27

Puesto laboral 162

R

Reforma psiquiátrica 35, 37, 38, 39, 44

S

Segregação 36, 131

Sociedade sem manicômios 37

T

Trabajadores 162, 164, 165

As ciências sociais aplicadas e seu protagonismo no mundo contemporâneo 2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



As ciências sociais aplicadas e seu protagonismo no mundo contemporâneo 2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

